

BERTHA LUTHZ

NUNES, Dimalice. Bertha Lutz: A sufragista brasileira. AH – Aventuras na História, 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/centenario-maria-firmina-dos-reis/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MARQUES, Tereza Cristina de Novaes. 2. Ed. Brasília. Edições Câmara, 1998.

Kárita Ferraz das Chagas, Professora de Língua Portuguesa – IDEAL, Brasília. 2021.

A história aqui presente é sobre Bertha Maria Júlia Lutz. O seu lugar no mundo é São Paulo, onde nasceu, mais precisamente na Rua Direita, nº 56, no Bairro da Liberdade. Foi lá que aprendeu o quanto já poderia ser grande. Antes de mais nada, quero dizer que essa é a história de uma menina cheia de sonhos patrióticos, porque soube, a terra em que se pisa é onde se faz morada. Falando sobre origens, era filha da enfermeira Amy Fowler Lutz, ou como todos a chamam, Dona Santinha. Seu pai, Adolfo Lutz, também atuou na área da saúde como médico. Nessa altura já tinha 22 anos, e já havia concluído seus estudos em Botânica e Química Biológica pela Faculté de Sciences de Paris (Sorbonne). E aqui começa a nossa história...

O ano de 1919 foi bastante agitado, pois já era visível a segunda geração Sufragista no Brasil, e por ter pensamentos diferentes dos homens quanto ao que mulheres podiam ou não fazer, é que Bertha fundou junto com Jerônima Mesquita e Maria Eugênia Celso a *Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher*, que tinha o foco em tornar o voto e a eleição de mulheres possível. Já que em pleno século XIX ainda não tinham esse espaço. Sempre acreditou que mulheres tinham uma força gigantesca para fazer diferença no mundo, e por isso, era tão importante que o grupo fosse liderado pelas próprias, já que não haveria ninguém que fosse mais qualificado para o título.

Uma pausa antes de continuarmos nossa história. Você do outro lado, sabe o que significa Sufrágio? Pois bem, me permita explicar. É uma palavra que significa o direito ao voto que alguém tem, ou seja, em ser ouvida em sua

opinião sobre coisas importantes; como em uma eleição, por exemplo, em que escolhemos um ou uma representante para ser líder em nosso país. Simples, não é mesmo? Também achei que fosse óbvio. Mas o fato era que mulheres teriam que lutar para conquistar o seu direito de opinião, bem mais que os homens que já podiam votar. Todos são importantes, e por isso, devem ter a mesma liberdade para falar o que pensam. Havia muitas coisas que eram diferentes entre homens e mulheres, e a luta para fazer com que essas diferenças diminuíssem estava apenas começando.

Apesar de já ter conquistado alguns méritos em sua caminhada, como em 1923 – Representa o Brasil na Conferência Internacional da Mulher, realizada em Roma, Itália, e na Conferência Pan-Americana da Mulher, realizada em Washington, EUA, em 1925. Ela sabia que se mais pessoas se juntassem ao grupo ele se tornaria cada vez mais forte, e para que chegassem longe, precisariam estar juntas nessa. “As mulheres vivem dispersas. É necessário associá-las. Divididas, são a fraqueira. Juntas, serão uma força.” E daí apareceram mulheres de todos os tipos: tinha professoras, que sabiam bem sobre como a educação era importante no país. As engenheiras e arquitetas faziam planos para construção de todos os tipos, inclusive de casas e prédios. As advogadas que cuidavam das leis, e sabiam dos direitos e deveres de todos nós. Enfim, formaram uma equipe forte, e pronta para tornar todos esses sonhos possíveis.

Em 1933 Bertha se tornou candidata à Assembleia Nacional Constituinte, ganhando 16. 423 votos. Era inacreditável como tantas pessoas votaram, e acreditavam que novas ideias trariam melhores mudanças. Mas parte dessa vitória não garantiu imediatamente que mais mulheres pudessem participar, já que os partidos, em maior quantidade, continuaram sendo liderados por homens, mesmo que ela e algumas outras, tivéssemos ganho nas urnas. Eu tenho uma pergunta, talvez você que está lendo essa história possa responder: Há mais mulheres no Brasil do que homens, mas por que eram em menor número nos grupos políticos que cuidavam do país? Infelizmente, precisariam de muitos anos para acertar a resposta.

Conheceu Carlota Pereira de Queiroz, e formaram a primeira bancada feminina na Câmara dos Deputados. Era como chamavam a casa onde todos

os líderes dos grupos que eram responsáveis por cuidar do país se encontravam, para fazer reuniões e conversar sobre os assuntos mais importantes. Isso aconteceu entre julho de 1936 e novembro de 1937. Bertha tinha o objetivo de colocar mulheres nesses grupos para que elas mesmas liderassem as questões femininas, e Carlota cuidou para que os direitos conquistados, e os demais, continuassem garantidos, mesmo que os homens os dirigissem.

Juntas conquistaram coisas fantásticas, entre elas, direitos mais justos; como o de que mulheres poderiam se casar com quem quisessem, mesmo que fossem de um outro país, e assim não perder o título de ser brasileira, pois poderiam passar esse título também para os filhos. Isso é como os adultos chamam de *nacionalidade*. Também de que qualquer mulher maior de 21 anos pudesse votar e ser eleita, porque todos deveriam ter a liberdade de participar de uma eleição. Assim como o direito de poder ficar com os filhos quando nascessem, pelos primeiros três meses, sem que perdessem seus empregos. E que também pudessem ser responsáveis pelos assuntos de maternidade, infância, trabalho feminino etc. Elas também poderiam participar do exército, mas apenas se escolhessem, pois não era mais obrigatório. Foram muitas outras conquistas ao longo das décadas, que foram impulsionados pelo desejo de tornar a convivência entre homens e mulheres mais justa, em suas responsabilidades e deveres.

As vitórias não pararam por aí, 1975, julho – Participa na qualidade de delegada do Brasil, da Conferência do Ano Internacional da Mulher, promovida pelas Nações Unidas, na cidade do México. E durante toda a sua vida continuou trabalhando para que meninas e mulheres pudessem ter os mesmos deveres e direitos que todos, e esse foi o propósito que sempre fez seu meu coração bater mais forte. Já avançamos na linha do tempo, o ano é 1976, Bertha morre aos 82 anos, deixando um legado de importantes vitórias.

Hoje, 2020 no século XXI, pode ser lembrado o que mulheres como ela construíram para a história do país, que de tão incríveis, pareciam super-heroínas. E foram elas que tornaram essa história, a de qualquer outra que ame a liberdade de ser mulher. Ainda jovem, quando acreditava que a terra

onde seus pés tocavam se tornaria a sua casa, e até hoje, eco em nossos corações:

“O lar é a base da sociedade, e a mulher estará sempre integrada ao lar; mas o lar não cabe mais no espaço de quatro muros – lar também e a escola, a fábrica, a oficina. (...), é, acima de tudo, (...), onde se votam as leis que regem a família e a sociedade humana.”